

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE: FCHK04 - Sociologia dos direitos humanos

DOCENTE: Profa. Mariana Thorstensen Possas

Ementa:

O discurso dos direitos humanos é extensamente mobilizado na sociedade ocidental contemporânea em vários sistemas sociais, como os movimentos sociais, a política, o direito e até mesmo a ciência. Essa mobilização acompanha demandas muito variadas, por vezes opostas, normalmente dirigidas ao sistema político, com o objetivo de criar ou modificar leis ou políticas públicas. A ampliação do uso dos “direitos humanos” como ferramenta discursiva nos últimos 30/40 anos exige uma reflexão acadêmica densa, para além do conteúdo filosófico-normativo. Nesse sentido, a proposta do curso será colocar os “direitos humanos como discurso” no centro da nossa observação, transformando-o em objeto de pesquisa socio-histórica. Para isso, vamos estudar textos mais teóricos assim como discutir pesquisas empíricas sobre a mobilização dos direitos humanos em discursos de reivindicação. Além disso, serão realizadas 20 horas de atividade de extensão, com a participação ativa no curso de formação continuada para jornalistas “Direitos Humanos em Diálogo”, registrada no Siatex.

Conteúdo programático:

1. Sociologia e direitos humanos;
2. História oficial e história alternativa dos direitos humanos;
3. Ditadura e Justiça de Transição no Brasil;
4. Direitos humanos e cidadania;
5. Usos empíricos dos direitos humanos e suas críticas;
6. Desconstrução dos direitos humanos no Brasil e no mundo.
7. Atividade de extensão : “Direitos Humanos em Diálogo” com jornalistas.

Calendário e conteúdo das aulas:

1. Sociologia e direitos humanos	
AULA 1	Apresentação do conteúdo do curso e da dinâmica das aulas
AULA 2	<p>Discussão de textos:</p> <p><u>Obrigatórios:</u></p> <p>POSSAS, Mariana Thorstensen. (2016), Da sociologia com os direitos humanos para a sociologia dos direitos humanos. In: BARREIRA, César; PAIVA, Luiz F. S. ; RUSSO, Maurício B. (Orgs.). Violência, territorialidades e negociações. Campinas: Pontes, p. 45-65.</p> <p>POSSAS, M. et al. Direitos humanos em balanço. <i>Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais – BIB</i>, v. 1 n. 97, 2022.</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>FREZZO, Mark. The sociology of human rights: an introduction. Cambridge. UK, Polity Press, 2015.</p> <p>SJOBORG, Gideon; GILL, Elizabeth A.; WILLIAMS, Norma., A Sociology of human rights. <i>Social Problems</i>, 48 (1), 2001.</p> <p>SOMERS, Margaret; ROBERTS, Christopher. Towards a new Sociology of rights: a genealogy of “buried bodies” of citizenship and human rights. <i>Annual Review of Law and Social Science</i>, 4:385-425, 2008.</p> <p>TURNER, Bryan S. <i>Vulnerability and human rights</i>. University Park: Penn. State Univ. Press, 2006.</p> <p>VERSCHRAEGEN, G. and Madsen, M. Making Human Rights Intelligible: An Introduction to Sociology of Human Rights, In: Verschraegen, G.; Madsen, M. (eds) <i>Making Human Rights</i></p>

	<p><i>Intelligible, Oñati International Series in Law and Society</i>, Oxford, Portland, OR: Hart Publishing, 2013.</p> <p>WOODIWISS, Anthony. The law cannot be enough. In: MECKLED-GARCÍA, Saladin; BASAK, Çali (eds). <i>The legalization of human rights: multidisciplinary perspectives on human rights and human rights law</i>. New York: Routledge, 2005.</p>
<p>AULA 3</p>	<p>Discussão de textos:</p> <p><u>Obrigatórios:</u></p> <p>LÓPEZ, José Jullian. Human Rights as Political Imaginary. In: _____ <i>Human rights as political imaginary</i>. Palgrave Macmillan, p. 15-80, 2018.</p> <p>LÓPEZ, José Jullian. Sociological Foundationalism for Human Rights? In: _____ <i>Human rights as political imaginary</i>. Palgrave Macmillan, p. 81-152, 2018.</p> <p><u>Complementares</u></p> <p>CHNEIKER, Andrea. The new defenders of human rights? how radical right-wing TNGOs are using the human rights discourse to promote their ideas. <i>Global Society</i>, 2018. Disponível: DOI: 10.1080/13600826.2018.1546673.</p> <p>CLÉMENT, Dominique. <i>Human rights or social justice? the problem of rights inflation</i>, <i>The International Journal of Human Rights</i>, 22, 2: 1-15, 2017. Disponível em DOI: 10.1080/13642987.2017.1349245.</p> <p>MORGAN, Rhiannom. Human rights research and the social sciences. In: MORGAN, Rhiannom; TURNER, Bryan (eds). <i>Interpreting human rights: social science perspective</i>. London and New York: Routledge, 2009.</p> <p>MECKLED-GARCÍA, Saladin; BASAK, Çali (eds.). <i>The legalization of human rights: multidisciplinary perspectives on human rights and human rights law</i>. New York: Routledge, 2005.</p> <p>SIKKINK, Kathryn. <i>The justice cascade: how human rights prosecutions are changing world politics</i>. New York: W.W. Norton & Company, 2011.</p>

2. História oficial e a história alternativa dos direitos humanos	
AULA 4	<p>Discussão de textos</p> <p><u>Obrigatórios:</u> MOYNN, Samuel. <i>The Last Utopia</i>. Cambridge, USA: The Belknap Press of Harvard University Press, 2010.. [Prologue, Capítulos 1, 4 e Epilogue].</p> <p>MOYNN, Samuel. <i>Direitos humanos e usos da história</i>. Trad. Beth V. Honorato. São Paulo: UNIFESP, 2021</p> <p><u>Complementares:</u></p> <p>ANGHIE, Antony. Whose Utopia? Human Rights, Development, and the Third World. <i>Qui Parle</i>, v. 22, n. 1, pp. 63-80, 2013.</p> <p>ALSTON, Philip. Does the past matter?: on the origins of human rights. <i>Harvard Law Review</i>, n. 126, 2043-2081, 2013.</p> <p>ARENDDT, Hannah. <i>Origens do Totalitarismo</i>. Companhia das Letras.</p> <p>BENHABIB, Seyla. Moving beyond false binarism: on Samuel Moyn's the last utopia. <i>Qui Parle: critical humanities and social sciences</i>, 22, 1:81-93, 2013.</p> <p>HUNT, Lynn. <i>A invenção dos direitos humanos - uma história</i>. São Paulo: Companhia da Letras, 2009.</p> <p>KOSKENNIEMI, Martti. Rights, History, Critique. In: ETINSON, A. (ed.). <i>Human Rights: moral or Political?</i> . Oxford University Press , Oxford, 2018.</p> <p>RORIZ, João Henrique. (2023), Resgatando a radicalidade dos direitos humanos. <i>Revista Direito e Práxis</i>. Rio de Janeiro, v.14, n. 01, 2023, p. 621-628. Disponível: DOI: 10.1590/2179-8966/2022/64796 ISSN: 2179-8966.</p> <p>_____(2018). Direitos humanos como um novo projeto para o Direito Internacional? notas sobre The Last Utopia, de Samuel Moyn. <i>Revista de Direito Internacional</i>, 15, 2:490-496. Disponível em</p>

	https://www.publicacoes.uniceub.br/rdi/article/view/5489/4002 .
3. Direitos Humanos e cidadania	
AULA 5	<p>Discussão de textos:</p> <p><u>Obrigatórios:</u></p> <p>SANTOS, Wanderley Guilherme dos. “Cidadania regulada”. In: _____ <i>Cidadania e justiça: a política social na ordem brasileira</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1979.</p> <p>CARVALHO, José Murilo. “Introdução”; “A cidadania após a redemocratização” e “Conclusão: a cidadania na encruzilhada”. <i>Cidadania no Brasil: o longo caminho</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.</p> <p>CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. “Violência, direitos civis e corpo. In: _____ <i>Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo</i>, São Paulo: EDUSP, Editora 34. 2000.</p> <p>_____ Direitos humanos ou "privilegio de bandidos". <i>Novos Estudos</i>, n. 30, 1991. Disponível em: https://politicaedireitoshumanos.files.wordpress.com/2011/10/teresa-caldeira-direitos-humanos-ou-privilegios-de-bandidos.pdf</p> <p><u>Complementares:</u></p> <p>HOLSTON, J. Os perigosos espaços da cidadania. In: _____ <i>Cidadania insurgente: disjunções da democracia e da modernidade no Brasil</i>. São Paulo: Cia das Letras, 2013, p. 349-401.</p> <p>MARSHALL, T. H. (1967) <i>Cidadania, classe social e status</i>, Rio de Janeiro: Zahar.</p>
4. Ditadura e justiça de transição no Brasil	
AULA 6 e 7	<p>Discussão de texto e apresentação de pesquisa empírica (Nubia)</p> <p><u>Obrigatórios:</u></p>

ABRÃO, Paulo; TORRELY, Marcelo D. As dimensões da justiça de transição no Brasil, a eficácia da lei de anistia e as alternativas para a verdade e a justiça. In: PAYNE, Leigh A.; ABRÃO, Paulo; TORRELY, Marcelo D. (Orgs.) **A anistia na era da responsabilização: o Brasil em perspectiva internacional e comparada**. Brasília: Ministério da Justiça, Comissão de Anistia; Oxford: Oxford University, Latin American Centre, 2011. p.215-247. Disponível: http://www.dhnet.org.br/verdade/resistencia/a_pdf/livro_mi_anistia_comparada.pdf

SANTOS, Cecília Macdowell. Questões de justiça de transição: a mobilização dos direitos humanos e a memória da ditadura no Brasil. In: SANTOS, Boaventura; ABRÃO, P. ; SANTOS, C. M.; TORELLY, M. **Repressão e memória política no contexto ibero-americano**. Brasília/Coimbra: Ministério da Justiça/Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, 2010. p. 124-151.

Complementares:

AMADEO, Javier (Org.). *Violência de Estado na América Latina*. São Paulo: UNIFESP, 2019.

BERNARDI, Bruno Boti. *O sistema Interamericano de Direitos Humanos e a Justiça de Transição: impactos no Brasil, Colômbia, México e Peru*. Tese doutorado. Universidade de São Paulo, 2015. (tomo 1 e 2).

COELHO, Sérgio Reis. *A justiça de transição & tradição conciliatória do Brasil*. Curitiba: Juruá Editora, 2017.

GRECO, Heloisa Amélia. *Dimensões fundacionais da luta pela anistia*. Tese de doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

LISBÔA, Natália de Souza. *Direitos Humanos e Decolonialidade: interpretação do conceito na América Latina a partir da Justiça de Transição*. Belo Horizonte, 2022.

MCARTHUR, Fabiana Godinho. Justiça de transição: o caso brasileiro. Disponível: <https://www.corteidh.or>. Acesso: 09.04.2023.

MEZZARROBA, Glenda. O preço do esquecimento: as reparações

	<p>pagas às vítimas do regime militar: uma comparação entre Brasil, Argentina e Chile.</p> <p>MORAIS, Jucemar da Silva. <i>O processo de justiça transicional no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018.</p> <p>QUINALHA, Renan Honório. <i>Justiça de transição: contornos e conceitos</i>. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, 2012.</p> <p>SIMONI, Mariana Yokoya. <i>Justiça de Transição no Brasil: anistia política e reparação dos militantes da Guerrilha do Araguaia</i>. Jundiaí: Paço Editorial.</p> <p>TELLES, Edson & QUINALHA, Renan (Orgs.). "O alcance e os limites do discurso da transição no Brasil". In: _____ <i>Espectros da ditadura: da Comissão da Verdade ao bolsonarismo</i>. São Paulo: Autonomia literária, 2021.</p>
<p>5. Usos empíricos dos direitos humanos e suas críticas</p>	
<p>AULA 8 e 9</p>	<p>Discussão de textos e apresentação de pesquisa empírica (Lorena e Caroline)</p> <p>SINGER, Helena. <i>Discursos desconcertados: linchamentos, punições e direitos humanos</i>. São Paulo: Humanitas/FFCH/USP; FAPESP, 2003.</p> <p>PIRES, Thula. (2018), Racializando o debate sobre direitos humanos. SUR - Revista Internacional de Direitos Humanos, 15, 28:65-75. Disponível em: https://sur.conectas.org/wp-content/uploads/2019/05/sur-28-portugues-thula-pires.pdf.</p> <p>GUEDES, Íris Pereira; SCHÄFER, Gilberto; LARA, Leonardo Severo de. Territórios indígenas: repercussões do SIDH no Direito Brasileiro. <i>Revista Direito e Práxis</i>, 11 (01), 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2179-8966/2019/34177, consultado em 10/01/2022.</p> <p>CAVALLO, Gonzalo Aguilar. (2018), Conhecimentos ecológicos indígenas e recursos naturais: a descolonização inacabada. <i>Estudos Avançados</i>, v. 32, n. 94. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0103-40142018.3294.0024 , consultado em 10/01/2022.</p> <p><u>Complementares:</u></p>

	<p>DÁVILA, Roberto Roja. (2018), Afrodescendentes como sujeitos de direitos do Direito Internacional dos Direitos Humanos: processo histórico de reconhecimento e desafios. SUR - Revista Internacional de Direitos Humanos, 15, 28:151-164. Disponível em: https://sur.conectas.org/wp-content/uploads/2019/05/sur-28-portugues-roberto-rojas-davila.pdf</p> <p>SILVA, Maíne Souza Santos da (2022). <i>Direitos humanos como um medium de comunicação: uma análise do emprego da expressão “direitos humanos” nos jornais O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo (2017-2018)</i>. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado da Bahia.</p> <p>VENTURI, Gustavo (org). Direitos humanos: percepções da opinião pública. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos, 2010.</p>
<p>6. Desconstrução dos Direitos Humanos no Brasil e no Mundo</p>	
<p>AULA 10</p>	<p>MOYN, Samuel. O futuro dos direitos humanos, <i>SUR – Revista Internacional de Direitos Humanos</i>, São Paulo, n.11, p. 61-69, 2014. Disponível em: https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/90682/futuro_direitos_humanos_moyn.pdf. Acesso: 22.02.2022</p> <p>HOPGOOD, S. <i>The Endtimes of Human Rights</i>, New York: Cornell University Press. 2013 (Capítulo a confirmar)</p> <p>HOPGOOD, S. Desafios para o Regime Global de Direitos Humanos: Os direitos humanos ainda são uma linguagem eficaz para a mudança social? <i>SUR – Revista Internacional de Direitos Humanos</i>. São Paulo, v. 11, n. 20, p. 71-80, jun-dez. 2014. Disponível em: https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/90683/desafios_regime_global_hopgood.pdf. Acesso: 22.02.2022.</p> <p>SCHETTINI, Andrea B. M. O ódio aos direitos humanos. In: COUTINHO, Ana Luísa Celino; ROCHA, Leonel Severo, ALVIM, Márcia C. Sa (orgs.). <i>Filosofia do Direito I</i>. Florianópolis: CONPEDI, 2016.</p> <p>ALSTON, Philip. The populist challenge to human rights. <i>Journal of Human Rights. Practice</i>, Oxford, v. 9, p. 1–15, 2017. Disponível em: https://academic.oup.com/ihrp/article/9/1/1/3772736.</p>

AULA
11 e 12

Acesso: 05.01.2022.

KRAUSE, Krystin. Authoritarianism, social dominance, and contesting humanrights in Latin America. **Latin American Research Review**, 55, 2:254–265, 2020. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/latin-american-research-review/article/authoritarianism-social-dominance-and-contesting-human-rights-in-latin-america/5EABE727737B4759AC5B17757735CA96>. Acesso em: 10.01.2022.

SILVA, Michelle M. S. Once upon a time, a human rights ally: the state and its bureaucracy in right-wing populist Brazil. **Human Rights Quarterly**, Baltimore, n. 42, p. 46–66, 2020. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/761352/pdf>. Acesso: 10.11.2022.

MACHADO, Lia Z. From the time of rights to the time of intolerance - the neoconservative movement and the impact of the Bolsonaro government. Challenges for brazilian anthropology. **Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology**, Brasília, n. 17, p. 1-35. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vb/a/Hg7whn7MnSjKx9vykr7GDxm/?lang=en>. Acesso em: 29.12.2021.

FERREIRA, Otávio D. S. Do frágil consenso ao radical dissenso: rupturas nas disputas por direitos e fissuras no processo democrático (1990-2020). **Lua Nova**, São Paulo, n. 118, jan./abr., p. 129-166, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/xF3mRHCgfBPrftcC5dSOTPd/a/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11.09.2023.

ALMADA, Pablo E. R. O negacionismo na oposição de Jair Bolsonaro à Comissão Nacional da Verdade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v. 36, n. 106, p. 1-21, 2021. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/CZWVW6TYjyzGpPnYG9Nnyfr/>. Acesso em: 12.08.2023.

NASCIMENTO, Emerson O. Violência política e justiça de transição no Brasil: disputas em torno da memória do passado político recente. **Revista Direito e Práxis**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 02, p. 723-751, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdp/a/vnr6DdR3Orxy55MMbc9jXNH/?format=pdf&lang>. Acesso em: 11.09.2023

CAVALCANTI, Maria C. G.; FERREIRA, Ruberval. A construção discursiva dos direitos humanos e suas tensões: o caso da extrema direita no Brasil. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, v. 59, n.2, p. 1239-1258, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tla/a/fkDw37zfiM4wbcXtfVkyKTq/a/bstract/?lang=pt>. Acesso em: 23.08.2023.

BARROCO, Maria L. S. Direitos humanos, neoconservadorismo e neofascismo no Brasil contemporâneo. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n. 143, p. 12-21, jan./abr. 2022.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ssoc/a/zjrwPzBctDGqj84D74Vg4cv/?format=pdf>. Acesso em: 29.08.2023.

EFREM FILHO, Roberto. Confrontar o presente: a crise democrática a partir do setor de direitos humanos do MST.

Horizonte antropológico, Porto Alegre, a. 29, n. 65, jan./abr., p. 1-37, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ha/a/C84CYNwGDck4NCDMsjPXPgz/>. Acesso em: 23.08.2023.

SOUZA, Juliana I. L. *“Ideologia de gênero” como instrumento político: uma análise das produções jornalísticas da Folha de São Paulo (Brasil) e Expresso (Portugal)*. Tese (Doutorado Ciência Política) Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, p. 269, 2022.

EXTENSÃO – DIREITOS HUMANOS EM DIÁLOGO COM JORNALISTAS
Parcerias: FFCH, FACOM, PPG Ciências Sociais, PPG Filosofia, Pos Comunicação
Local: Auditório da FACOM

AULA 13

Diálogo 1 – Segurança, racismo e a proteção de “bandidos”

Mesa: Luiz Lourenço (UFBA), Bruno Paes Manso (NEV/USP), Larissa (INNPD), **Cecilia Oliveira (Intercept)**, Instituto Sou da Paz

AULA 14

Diálogo 2 – Ditadura, democracia e memória

Mesa: Cristina Buarque de Hollanda (NYU), Jamil Chade (UOL) Tatiana Merlino (O Joio e o Trigo)

AULA 15	Diálogo 3 - Liberdade de gênero e moralidades Mesa: Maíra Kubik Mano (UFBA), Portal Catarinas
AULA 16	Dialogo 4 - Disputas por terra, território e territorialidade Mesa: Julio Cesar Sá Rocha (UFBA), Felipe Milanez (UFBA), Felipe Tuxá, Mairá (MST)
AULA 17	Dialogo 5 - Religião e intolerância Mesa: Leandro de Paula (UFBA), Magali Cunha (ISER)
AULA 18	Entrega do trabalho final acadêmico (Ensaio) do relatório da da atividade de extensão. Entrega da trabalho final da extensão para jornalistas (Pauta)

Dinâmica do curso e avaliação:

O curso será estruturado em torno da discussão dos textos indicados, assim como de aulas expositivas, seminários apresentados pelos estudantes, entrega de uma resenha e a produção de um trabalho escrito na forma de artigo.

A avaliação do curso terá quatro componentes:

- (a) presença nas aulas e participação na atividade de extensão (peso 1);
- (b) apresentação de seminários sobre textos do curso (peso 2);
- (c) relatório da atividade de monitoria na extensão para jornalistas (peso 2)
- (d) trabalho escrito na forma de artigo (peso 5).

Orientação para o ensaio acadêmico:

Questão de partida: Diante do movimento de desconstrução do imaginário político dos direitos humanos no Brasil e no mundo, escolha um dos temas sensíveis trabalhados no curso e proponha um ensaio acadêmico para analisar esse fenômeno, relacionando com as leituras teóricas do curso.

Número de páginas: máximo 10 (dez) páginas

Referências ABNT

